



SERES EM EVOLUÇÃO

Na Terra, o homem costuma encontrar sua felicidade e sua realização naquilo que se convencionou chamar de prazeres humanos. Na realidade, deveria buscar a felicidade em si mesmo.

Encarnado, procura nos seres o retrato de suas próprias sensações. Quando no Espaço, o Espírito percebe valores diferentes dos que tinha quando encarnado. É quando pode observar o mundo de forma mais abrangente, sentir a grandiosidade do Universo e reconhecer nas criaturas encarnadas seres em processo de crescimento. Ausculta, então, os Espíritos superiores e os vê como Espíritos que avançaram adiante e que estão transmitindo os conhecimentos que conquistaram através das múltiplas existências.

Sondando a si mesmo, o homem constata a distância que o separa desses seres em pleno caminho evolutivo. Às vezes, ainda nas escalas bem iniciais, percebendo o Universo, as criaturas, o seu próprio guia espiritual e as enormes distâncias que terá de vencer, proclama a si mesmo a premente necessidade de avançar na direção do mais alto, na direção do mais puro, do mais elevado.

Por trazer esse propósito de crescimento, por constatar a distância a percorrer e por lutar contra as dificuldades, o homem vai trabalhando a sua própria consciência, mudando os seus desejos, mudando os seus sentimentos, mudando as suas sensações. Não quer mais o contato com forças parecidas com as suas, mas anseia o mais elevado, busca o superior.

Nesse mister santificado, caminha entre altos e baixos, sempre tentando se direcionar para frente; por isso é que, mesmo entre aqueles seres que estão na retaguarda, existe o desejo de vencer a distância que os separa dos seres superiores.

Trabalhando, portanto, progridem e abençoam o trabalho que realizam, o qual lhes faculta o progresso. Os seres em processo de elevação melhoram o próprio padrão espiritual, os próprios sentimentos, já que desejam o melhor para si e sentem o melhor naquelas forças que o chamam para o trabalho no bem.

Que este propósito santificado signifique muito para todos nós que temos desejo de vencer e de caminhar.

Nunca esmoreçamos, porque sabemos que o progresso é a conquista de nós mesmos, feita por nós mesmos.

Que Deus nos abençoe e conduza agora e sempre!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD
Médium: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. V – “Bem-Aventurados os Aflitos”, item 20.

A FELICIDADE NÃO É DESTE MUNDO

20. Eu não sou feliz! A felicidade não foi feita para mim! Lamenta-se geralmente o homem, em todas as posições sociais. Isso prova, meus queridos filhos, melhor que todos os raciocínios possíveis, a verdade desta afirmativa do *Eclesiastes*: “A felicidade não é deste mundo”. Realmente, nem a fortuna, nem o poder, nem mesmo a juventude em flor são as condições essenciais da felicidade; e digo mais: nem mesmo a reunião dessas três condições tão desejadas, porquanto ouvimos frequentemente, no meio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades lamentarem amargamente a sua condição de vida.

Diante de tal resultado, é inconcebível que as classes laboriosas e participantes desejem, com tanta cobiça, a posição daqueles que a fortuna parece haver favorecido. Aqui na Terra, por mais que se faça, cada um tem a sua parte de trabalho e de miséria, sua cota de sofrimentos e de decepções. De onde é fácil chegar à conclusão de que a Terra é um lugar de provas e de expiações.

Assim, pois, aqueles que pregam que a Terra é a única morada do homem, e que somente nela, e em apenas uma existência, lhe é permitido atingir o mais alto grau de felicidade que a sua natureza comporta, iludem-se, e enganam os que os escutam, visto que está demonstrado, por uma experiência arqui-secular, que a Terra só excepcionalmente contém as condições necessárias à felicidade completa do indivíduo.

Em tese geral, pode-se afirmar que a felicidade é uma utopia, em busca da qual as gerações se lançam, sucessivamente, sem poderem jamais alcançá-la, visto que, se o homem sábio é uma raridade aqui na Terra, o homem totalmente feliz não é encontrado com facilidade.

A felicidade na Terra consiste em algo tão efêmero para aquele que não é guiado pela sabedoria que, por um ano, um mês, uma semana de completa satisfação, todo o resto da existência se passa numa série de amarguras e de decepções, e notai, meus queridos filhos, que falo aqui dos felizes da Terra, daqueles que são invejados pelas multidões.

Consequentemente, se a morada terrestre está sujeita às provas e às expiações é forçoso admitir que existem, em outra parte, moradas mais favorecidas onde o Espírito do homem, ainda aprisionado em um corpo material, possui, em sua plenitude, as alegrias ligadas à vida humana. Eis por que Deus semeou no infinito esses belos planetas superiores para onde vossos esforços e vossas tendências um dia vos farão gravitar, quando estiverdes suficientemente purificados e aperfeiçoados.

Contudo, não se deduza das minhas palavras que a Terra esteja destinada a servir, para sempre, de penitenciária; certamente que não! Dos progressos adquiridos podeis facilmente imaginar os progressos futuros, e das melhorias sociais conquistadas, novas e mais fecundas melhorias. Essa é a tarefa imensa que deve ser realizada pela nova doutrina que os Espíritos revelaram.

Assim, pois, meus queridos filhos, que um santo estímulo vos anime, e que cada um dentre vós se despoje energicamente do homem velho. Todos deveis vos dedicar à divulgação do Espiritismo, que já começou a vossa própria regeneração. É um dever fazer vossos irmãos participarem dos raios da sagrada luz, por tanto, mãos à obra, meus queridos filhos! Que nesta reunião solene todos os vossos corações aspirem pelo objetivo grandioso de preparar, para as futuras gerações, um mundo onde a felicidade não será mais uma palavra sem valor. (*François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot*. Paris, 1863.)